Ode à liberdade

Kalled Boer

Frio

Jamais conseguirás localizar a era ou lugar que esta história aconteceu. Apenas imagine um lugar frio, do qual não há nenhum resquício de calor. Neste árduo mundo, havia um reino. Um reino do qual foi fundado há milhares de anos antes desta história, e do qual ninguém conhecia o próprio rei. Todos os dias, havia um translado do rei, desde teu castelo até o parlamento, para poder realizar suas atividades.

Tradicionalmente, toda a população se curvava perante a carruagem do rei, que lentamente andava pelas ruas, para que todos usufruíssem da graça deste rei.

Estranhamente, todos desta população possuíam afeição pelo rei, do qual escondia seu rosto com uma máscara de ouro, vestia-se com uma cota de malha, uma túnica de lã, e uma tradicional coroa. Mesmo os cidadãos nunca vendo uma parte do corpo do rei, seu afeto pelo mesmo era imenso.

Nenhum dos cidadãos fora rebelde ao rei, até que em um certo dia, um jovem de nome Petrit, ganhou a dádiva da autonomia, e proclamou tuas palavras ao rei.

O discurso

Era um dia frio como todos os outros, o rei saía de seu castelo, indo em direção ao parlamento. Quando, dentre a multidão que se curvava perante o rei, surge o jovem Petrit, que se coloca em frente a carruagem, e pela primeira vez, há uma afronta pública ao rei:

- Covarde tu és! Tire esta máscara, mostre ao teu povo tua face, tirano! - proclamou Petrit. - Se és a divindade do qual todos pensam que és, demonstre-a. Por todo nosso círculo da vida, nunca vimos uma afronta a ti, mesmo em meio a propagandas falaciosas, a tu controlando nossa vida. Como podeis nós, homens errantes, servir a um semelhante? Tu crias o destino de indivíduos, e os indivíduos nada lhe questionam.

Neste momento, todo o cenário silenciara-se; Um clima de tensão pairava sobre o ar. Quando Petrit reconheceu isto, sentiu-se intimidado, e recolheu-se à própria casa.

Petrit meditou durante a tarde, e indagou-se de onde provia tamanho silêncio. Estaria o povo intimidado perante a vontade, ou estava o povo intimidado de assumi-la?
Após estas meditações, um grande sentimento de revolta assumiu tua mente. Pensava ele que se não fizesse nada, o povo continuaria sendo escravo do rei.

3

Petrit gostaria de ver teus filhos livres, sem precisar se curvarem perante um rei diariamente, sem entrarem em silêncio para um homem do qual nunca viram a própria face. Tua conclusão foi a realização de um assassinato político, em prol da liberdade do povo, e da edificação mental do mesmo. Quanto a este último item, Petrit pensava que teu povo não era mentalmente capaz de realizar a tirania do rei, e por isso, tinha a si mesmo com um ser superior, que os salvaria deste maldito homem, e consequentemente, os elevaria mentalmente.

Petrit planejou teu assassinato para aquela mesma noite, quando o retorno do rei a teu castelo aconteceria. Nenhum habitante do reino via o retorno do rei, pois estavam a dormir.
Este cenário seria perfeito para o assassinato político, e finalmente, ele conseguiria libertar teu povo.

A morte do rei

Quando o sol se deitou e teu povo também, Petrit empunhou a velha espada de teu pai, um guerreiro que morreu em uma batalha, vestiu uma túnica escura, e saiu em meio a rua esperando a carruagem do rei passar. Finalmente, quando a noite atingiu teu ápice, o jovem rebelde viu a silhueta da carruagem. Neste momento, correu para ela, apunhalou o cavalo da mesma, matou o motorista, e finalmente, iria buscar o rei.
O rei havia ficado imóvel dentro de sua carruagem, e começou a fazer grunhidos estranhos, provenientes do medo que pairou sobre tua mente. Petrit abriu a porta da carruagem, segurou tua espada firmemente, mirou ao rei, e proclamou:

- Meu povo hoje estás liberto, edificarei tuas mentes e farei tua liberdade. Abaixo a ti, tirano!

E então, Petri apunhalou o rei firmemente, eliminando-o instantaneamente, de uma vez por todas. Petrit decidiu retirar a máscara do rei, para finalmente observar tua face.

Após retirar a máscara, Petrit ali fitara, a tua própria face.